

O Brasil acha ótimo, mas...

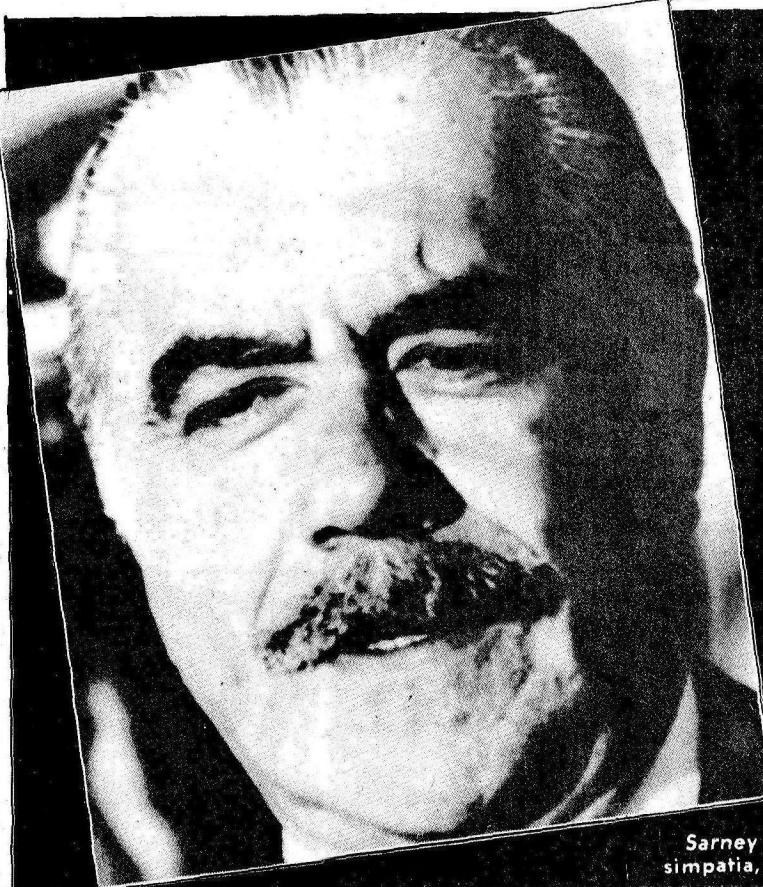
Assessores de Sarney esperam que
não se repitam erros como os cometidos na
elaboração do Plano Baker

"A disposição do Japão em emprestar US\$ 30 bilhões aos países em desenvolvimento é um indicio de que as coisas estão mudando", afirmou ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Disse ainda que não tem detalhes sobre a posição japonesa, mas acrescentou que ela poderá ser a primeira de uma série de mudanças que os países credores deverão adotar nos próximos meses, na condução da renegociação da dívida externa. "O mundo está começando a tomar consciência que houve uma crise grave em 1982", afirmou.

O presidente José Sarney também vê com grande simpatia a sugestão de montagem de um programa de fortalecimento das economias endividadas do terceiro mundo, com recursos oriundos do superávit comercial japonês, que foi da US\$ 102 bilhões no ano passado.

Para este programa, contudo, assessores do presidente José Sarney esperam que não se repitam os erros cometidos na elaboração do Plano Baker que pretendia destinar US\$ 20 bilhões às economias endividadas do terceiro mundo, mas que se inviabilizou completamente, em vista dos obstáculos criados pelo governo norte-americano, responsável pelo programa.

Segundo se analisa no Palácio do Planalto, a nova proposta de socorrer países como o Brasil, México e Argentina com US\$ 30 bilhões, em três anos, faz pleno sentido, porque o Japão é hoje uma das poucas nações ricas que tem condições de injetar dinheiro novo nas economias em desenvolvimento.



Sarney e Funaro:
simpatia, mas cautela.

Ainda mais, a proposta de socorro aos países endividados da América Latina, visa fundamentalmente a estimular as exportações dos Estados Unidos para este importante mercado — atenuando, assim, os conflitos comerciais hoje existentes entre os japoneses e os norte-americanos.

Os US\$ 30 bilhões fornecidos pelo Japão aos países endividados da América Latina viriam na forma de empréstimos e de financiamentos bancados pelo Eximbank japonês.

O governo brasileiro considera que é imprescindível ao País manter acelerado o seu crescimento econômico, para o que necessita contar com poupanças externas. Nas conversas que autoridades do governo brasileiro têm mantido até aqui com autoridades do governo japonês, tem encontrado, segundo se informa no Palácio do Planalto, uma grande receptividade às teses brasileiras de manutenção do crescimento. De outro modo, a colocação de dinheiro japonês no Brasil vai ser facilitada pelos grandes interesses dos japoneses no País, onde já participam de vários projetos para a produção de alimentos e matérias-primas.

O diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, disse ontem à noite que ainda não tinha conhecimento de que o Japão havia oferecido um crédito aos países da América Latina endividados. Porém, acredita nisso, na medida em que está sendo observada "uma mudança no comportamento dos credores internacionais com relação à dívida externa", disse.